

NOSSAS VIDAS VALEM MAIS!

BASTA DE VÍTIMAS DA PRECARIZAÇÃO

Edição Especial Fevereiro 2019



CUT®
BRASIL

SINDIPETRO-ES
SINDICATO DOS PETROLEIROS DO ESPÍRITO SANTO

IFUP



11/02/2015 - 4 ANOS DE IMPUNIDADE



Com o apoio do Sindipetro-ES, familiares das vítimas fizeram um protesto na sede da Petrobrás e no Hotel Bristol, em Vitória, para cobrar agilidade nas investigações.

O dia 11 de fevereiro de 2015 marca uma data sombria na história do Espírito Santo. Naquele dia, a atenção de todo o Brasil se voltou para a cidade de Aracruz. Ali, havia acontecido o mais trágico acidente envolvendo a área de petróleo do nosso Estado e a segunda maior do país nesta década.

A explosão da plataforma FPSO Cidade de São Mateus ceifou a vida de nove trabalhadores, além de ferir 26 e traumatizar outros 39 que ali atuavam. Apesar de toda a comoção causada pelo caso, não houve ainda nenhuma punição para a BW Offshore, empresa responsável pela plataforma e para nenhum dos gestores da Petrobrás, que negligenciaram a fiscalização da plataforma afetada.

Na época, o sindicato de pronto solicitou participação nas investigações sobre o ocorrido, juntamente com o coordenador geral da FUP e conseguimos um representante do Sindipetro-ES na sala de crise. O que ajudou a informar aos interessados sobre as condições da plataforma, além do número de óbitos, feridos e desaparecidos.

“Quando recebemos a notícia ficamos indignados”, contou Paulo Rony, então Coordenador do Sindipetro-ES. “Já havia muito tempo que batíamos na tecla de que a companhia estava deixando a segurança de lado em detrimento da produção desenfreada”. Completou.

De acordo com ele, todo acidente deve servir de aprendizado, não esquecendo nunca que esta explosão poderia ter sido evitada. “A companhia precisa investir em SMS sempre e nunca depois de um acidente.” O sindicato cobra firmemente a gestão da empresa nesse sentido.

“Nas plataformas, com a ajuda da categoria há algum tempo atrás, conseguimos elencar dezenas de pendências nos locais de trabalho, que puderam ser sanadas e evitar talvez algum problema de ordem maior.” Disse. “Não queremos que nenhum acidente igual, menor ou de maior porte aconteça em nenhuma área de atividade da categoria petroleira.”

UMA LONGA ESPERA

Após quatro anos da explosão, outro problema aparece de forma clara: o descaso das companhias com as vítimas. A maioria das famílias ainda não foi indenizada e muitas ainda sequer foram ouvidas. Mesmo após requerimento do Sindipetro-ES, a Petrobrás e a BW OffShore não divulgou o número de famílias atendidas.



A empresa BW Offshore, dona da plataforma, para se livrar das responsabilidades com as vítimas impôs em 2016, um Plano de Demissão Voluntária, que obrigou os trabalhadores que aderirem a abdicarem de ações contra a empresa. Muitos trabalhadores que aceitaram essa proposta já se arrependeram, pois ficaram desempregados ou em estado de choque pelo trauma causado pela tragédia. Vários atingidos só aceitaram o PDV pois segundo eles a Empresa assediou os trabalhadores dizendo que ou pegavam o dinheiro ou seriam demitidos sem nada, e poderiam recorrer na Justiça após anos de luta.

PRIVATIZAÇÃO, NÃO!



Relembrar casos como o da plataforma FPSO Cidade de São Mateus nos alertam sobre os perigos da privatização e os riscos da busca inescrupulosa por lucro. Há poucas semanas, fomos lembrados destes perigos com o trágico rompimento da barragem Brumadinho, em Minas Gerais.

A tragédia acontece pouco mais de três anos após outro rompimento no mesmo Estado, que devastou a cidade de Mariana, causando danos ambientais e humanos irreversíveis a Minas Gerais e também ao Espírito Santo.

A busca por produção desregulada e pelo lucro vai de encontro à vida humana. Vários destes acidentes que vitimaram um sem número de trabalhadores poderiam ter sido evitados caso as medidas de segurança adequadas tivessem sido tomadas.

Lutamos para que estas tragédias jamais sejam esquecidas e que os responsáveis sejam punidos. Juntos somos mais fortes, nosso compromisso continua sendo com os trabalhadores e a nossa soberania nacional. Medidas de segurança precisam ser adotadas a todo momento para que além do trabalho, a vida humana seja devidamente valorizada.

TRAGÉDIA ANUNCIADA



Em 2015, tivemos três acidentes envolvendo terceirizados e o Sindipetro-ES acompanhou os casos e mobilizou a categoria e a sociedade para as demandas urgentes de maior segurança para os trabalhadores.

De acordo com informações da investigação da Polícia Civil e Federal, a empresa tinha ciência da possibilidade de acidente na plataforma, e que tanto a BW e a Petrobrás cometeram diversas falhas gerenciais em relação a segurança que culminaram na explosão.

A tragédia revela a bomba-relógio à qual os trabalhadores do ramo de petróleo e gás estão expostos. As medidas de segurança para evitar novos acidentes semelhantes também não foram tomadas. Muitas plataformas continuam sendo operadas por empresas estrangeiras. Essa prática, a de terceirização das atividades fins da Petrobras, precariza as relações de trabalho e expõe os trabalhadores ao perigo.

Os petroleiros terceirizados sofrem assédio moral e, muitas vezes, são obrigados a desempenhar múltiplas funções, além de sofrerem retaliações quando se negam a fazer algo por questão de Segurança.



Aos nossos mortos, nenhum minuto de silêncio, mas toda uma vida de luta



AS VÍTIMAS DA TERCEIRIZAÇÃO



Fonte dos Dados: Federação Única dos Petroleiros - FUP

Expediente

4 anos de Impunidade - Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Espírito Santo - filiado à CUT www.sindipetro-es.org.br - Responsabilidade Secretaria de Comunicação e Imprensa.

Sede Vitória - Rua Carlos Alves, 101, Bento Ferreira, CEP 29050-040, (27) 3315 4014, vitoria@sindipetro-es.org.br

Escritório São Mateus - Rua João Evangelista Monteiro Lobato, 400, Sernamby, CEP 29930-840, (27) 3763 2640, saomateus@sindipetro-es.org.br

Escritório Linhares - Avenida Rufino de Carvalho, 1124, Ed. Pauster, sl 303, Centro, CEP 29.900-190, (27) 3371 0195, linhares@sindipetro-es.org.br

Comunicação e Imprensa - (27) 99508 0399, imprensa@sindipetro-es.org.br Textos - Lívia Corbellari MTE 0003277-ES, Guilherme Lage

Editoração - Gustavo Binda / Pulso Conteúdo LTDA, (27) 3376 4577/4576, pulso@pulsocomunicacao.com

Jornalista responsável - Mirela Adams - Registro Profissional: ES00651/JP